



NOTA DE FALECIMENTO GREGORIO BAREMBLITT



A Associação Brasileira de Psicologia Política lamenta o falecimento, nesta segunda-feira (04/10/2021), de Gregorio Baremlitt: militante, médico psiquiatra, pesquisador, livre docente pela Universidade Nacional de Buenos Aires, psicoterapeuta, analista institucional, rmatista, inventor do esquizodrama e autor de numerosos livros e artigos.

Sua contribuição para a Psicologia Latino Americana é inestimável, o percurso de sua história é marcado pela militância, pela luta política, por devires revolucionários em uma vida vivida pela utopia ativa e cotidiana.

Nascido na Argentina, iniciou sua vida de militância aos 12 anos no movimento Indigenista em Santiago del Estero, marcando sua vida para sempre. Na década de 1970 exila-se no Brasil diante da perseguição violenta vivida, por ele e outras companheiras e companheiros, pela ditadura militar Argentina. Gregorio F. Baremlitt foi sempre um grande *bricoleur* em uma atuação que transitou e borrou as fronteiras da medicina, da psiquiatria, da psicologia com a política, a sociologia, a filosofia, a arte e os saberes populares. Em 1970, ainda na Argentina Gregório foi membro fundador do grupo psicanalítico Plataforma, primeira organização no mundo separada da Associação Psicanalítica Internacional. Ao se estabelecer no Brasil em 1977, fundou, no Rio de Janeiro e em São Paulo, o Instituto Brasileiro de Psicanálise, Grupos e Instituições (Ibrapsi), e o Instituto Félix Guattari de Belo Horizonte (1997), atual Fundação Gregorio Baremlitt de Minas Gerais. Sua vida inspirou muitas e muitos profissionais para uma atuação política em suas diversas trincheiras da luta social.

Gregorio introduziu a Esquizoanálise em países da América Latina, como: Brasil, Argentina e Uruguai, trazendo sua grande contribuição como inventor do Esquizodrama, rizomatizado pelo mundo na prática de pessoas que acreditam nos encontros revolucionários. Sua vida foi compartilhada por encontros com: Félix Guattari, Franco Basaglia, Robert Castel, E. Goffman, E. Rodrigué, S. Hite, T. Szasz, M. Langer, René Lourau, Pichon Rivière, José Bleger, desde espaços acadêmicos, organizações políticas e nas ruas pela invenção de outras vidas possíveis.

Sua vida foi marcada pela diferença e pelos devires revolucionários capazes de fazer do mundo um lugar de encontro com outras experiências possíveis e pulsantes de uma vida não fascista. Ele se foi, mas seus devires ainda continuarão a percorrer vielas, veredas, trincheiras, corredores, esquinas, clínicas, grupos, territórios. Nos despedimos dele no dia de hoje, mas o devir Baremlitt segue conosco nas lutas de um amanhã que é o hoje, em nossas utopias ativas ele estará sempre por perto, não apenas em lembranças, mas em ações coletivas.